

CATRAIEIROS pedem ajuda à Comdusa  
para conseguir sobreviver. A Gazeta. Vitória,  
21 fev. 1982. p. 9. 1. cod. c. 1 e 2

A117463

## Catraieiros pedem ajuda à Comdusa para conseguir sobreviver

O sistema aquaviário de Vitória está prejudicando, seriamente os poucos catraieiros que ainda existem na baía de Vitória. Dos 60 profissionais que havia até há quatro anos, hoje restam apenas seis, que estão lutando com muita dificuldade devido ao pouco movimento de passageiros, que lhes foi tirado pelo aquaviário.

As reclamações contra a Comdusa são muitas. Mas os catraieiros acham que uma das soluções para resolver seus problemas seria a empresa dividir com eles os horários das lanchas, de modo que os passageiros que atravessam a baía possam utilizar os botes. Além disto, eles querem ainda que a Comdusa construa os dois cais de embarque e desembarque em Vitória e em Paul que prometeu há muito tempo.

Os catraieiros da baía de Vitória podem ser considerados parte da história capixaba, pois existem muitos deles que trabalham neste tipo de profissão há mais de 30 anos, como é o caso de Antônio Xavier, que também é foguista da Marinha Mercante. O sustento de suas famílias sempre foi feito com o dinheiro arrecadado com a travessia de pessoas pela baía.

Com a inauguração do sistema aquaviário de Vitória, ainda no governo passado, os catraieiros começaram a ficar preocupados, pois o movimento de passageiros caiu muito e, conseqüentemente a

renda familiar também. Mas houve uma promessa, por parte da Comdusa, de absorver a mão-de-obra catraieira nas lanchas, o que entretanto não aconteceu, já que dos 60 que havia, apenas dois catraieiros conseguiram um emprego.

Antônio Xavier conta que depois que as lanchas começaram a operar, vários dos seus colegas desistiram da profissão, a ponto de restar hoje, seis homens dos 60 que existiam há quatro anos. Ele explica que os catraieiros não conseguiram tirar dinheiro para seu sustento e foram obrigados a deixar o local e partir para outro emprego.

Conta ainda Antônio Xavier que o diretor-presidente da Comdusa prometeu dar emprego a todos, mas nada disso foi feito. Agora, os poucos catraieiros que restam, estão querendo que a Comdusa construa os dois cais de passageiros que prometeu, já que os que havia foram tomados pelo terminal.

Arlindo dos Santos é outro que está há mais de 20 anos fazendo a travessia pela baía de Vitória. Ele sugeriu que a Comdusa divida os horários das lanchas com eles, para que tenham oportunidade de receber alguns passageiros e tirar algum lucro. Em dias de movimento, os catraieiros conseguem em média 20 passageiros por dia, às vezes menos.